



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS**

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 2013

Os três mercados

Na sua fala à Câmara Municipal de Vereadores, na tarde de anteontem, o novo prefeito de Aracaju, João Alves, anunciou uma série de projetos, conforme relatamos na edição de ontem, que, mais cedo ou mais tarde, irá se transformar em realidade.

Em momento algum, porém, João Alves falou a respeito de reforma de logradouros públicos na cidade que precisem de uma ação mais direta do Poder Público para poder recuperar o fausto de outrora. É o caso da chamada Orlinha de Atalaia, um enclave de atraso, bem junto à bela Orla de Aracaju. É o “patinho feio” da área.

Em seus seis anos de mandato, o ex-prefeito Edvaldo Nogueira não colocou um “prego” na Orlinha de Atalaia, deixando-a viver sem artérias asfaltadas. Ao menos que se sabe, não consta entre os projetos do novo prefeito a recuperação dos mercados de Aracaju – o Thales Ferraz, o Albano Franco e o Antônio Franco – estes mesmos cujas interdições foram pedidas, agora, pelo **Ministério Público Estadual**.

O **MPE**, após inspeções nos locais, ajuizou ação civil pública com pedido de liminar para obrigar o município de Aracaju, a Emurb e a Emsurb “a tomarem providências com relação às irregularidades ali constatadas”.

Não é de agora que o **MPE** vem criticando a atual situação daqueles três mercados. Há poucos dias, o mesmo **Ministério Público** pediu a interdição das feiras livres do Ponto Novo, do Grageru e da Coroa do Meio, também por absoluta falta de segurança nestes três pontos. Evidentemente que com o chamado “mercado” a situação é muito mais grave.

Vistorias realizadas pelo Corpo de Bombeiros,

Adema e Vigilância Sanitária Municipal atestam as condições pouco adequadas para o comércio de alimentos. Os Bombeiros constataram, por exemplo, que não há projetos para combate a incêndio e pânico, e de proteção contra descargas atmosféricas.

Ademais, os três mercados funcionam sem licença ambiental e, num deles, ainda se explora a venda de animais vivos em condições e instalações inadequadas. Há poucos meses, esses animais foram recolhidos e a venda proibida, mas, depois, tudo voltou ao que era antes.

O **MPE** denuncia também um problema crônico, sempre objeto de atenção por parte da imprensa da capital, que é a falta de higiene na comercialização dos produtos expostos para a venda. Fala também da situação degradante dos sanitários dos mercados que servem – e muito mal – aos feirantes. É constrangedora toda esta situação, pelo que o **MPE** pediu a interdição.

O **Ministério Público** pediu à Justiça que seja arbitrada multa diária no valor de R\$ 5 mil ao governo municipal, a Emurb e a Emsurb, e de R\$ 1 mil a cada um dos seus gestores. É de esperar que agora as autoridades municipais levem a sério uma recuperação imediata dos mercados municipais.

O chato de toda esta história é que os mercados do Centro são parada obrigatória de turistas que visitam a nossa Aracaju. Durante o último Pré-Caju, que atraiu muita gente de fora, via-se, a qualquer hora do dia, bandos de turistas descerem de ônibus para visitar os mercados. É preciso então cuidar deles para que os turistas não levem má impressão da cidade.

**▼ SITUAÇÃO CRÍTICA
DOS MERCADOS
CENTRAIS É
OBJETO DA
ATENÇÃO DO MPE**